

Senado lança livro sobre Chateaubriand

Se fosse vivo, Assis Chateaubriand, o fundador dos **Diários Associados**, estaria completando hoje 97 anos de idade. Para celebrar essa data, o Senado Federal e a Fundação Assis Chateaubriand, em co-edição, lançam hoje, às 18h, no Salão Nobre do Senado, o livro "Atuação Parlamentar de Assis Chateaubriand", que reúne 26 discursos sobre temas diversos que marcaram seus dois mandatos de senador - pela Paraíba e pelo Maranhão - na década de 1950.

Com apresentação do senador Humberto Lucena e prefácio do acadêmico Austregésilo de Athayde, o livro mostra o pensamento, a atuação e, sobretudo, a cultura e os conhecimentos de Assis Chateaubriand sobre os mais diversos aspectos do Brasil e da atualidade internacional de seu tempo. São discursos geralmente polêmicos, que também mostram os apertes favoráveis e contrários de seus colegas do Senado.

QUEM FOI

Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo nasceu em 5 de outubro de 1892, na cidade de Umbuzeiro, na Paraíba. Descendia de família nordestina tradicional, embora de modestos recursos. Após os estudos primários em João Pessoa, mudou-se jovem para o Recife, onde se iniciou como jornalista, enquanto se formava na Faculdade de Direito. Ele chegou a ser redator-chefe de **O Estado de Pernambuco**.

Em 1915, com apenas 23 anos de idade, foi aprovado em concurso público como catedrático de Direito Romano da Faculdade do Recife, o que comprova sua inteligência invulgar. Mas permaneceria pouco tempo no Recife. Em 1917 mudou-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como consultor jurídico do Itamaraty e advogado de empresas, inclusive da Light. Ao mesmo tempo, prosseguiu suas atividades de jornalista, sendo redator-chefe do **Jornal do Brasil** e correspondente do jornal argentino **La Nación**.

Em 1920 seguiu para a Europa, tendo percorrido diversos países, sobre os quais escrevia artigos para a imprensa brasileira e argentina, notadamente para o **Correio da Manhã**. A Alemanha, recém-saída da derrota na Primeira Guerra Mundial, concentrava suas atenções. Falando correntemente várias línguas, Chateaubriand não teve dificuldades em fazer grandes relacionamentos na Europa.

De volta ao Brasil, iniciou em 1924, com a compra do matutino carioca **O Jornal**, o grande império jornalístico de jornais, rádios e depois televisão, que se tornaria conhecido como **Diários Associados**. Em seguida, compraria o **Diário da Noite**, de São Paulo. Em 1927, lançaria a revista semanal **O Cruzeiro**,

REPRODUÇÃO



O livro: pesquisa histórica

que se tornaria um fenômeno de circulação e influência nas décadas seguintes. Em 1929, compraria o **Estado de Minas**, de Belo Horizonte. Em 1959, o **Jornal do Commercio**, do Rio de Janeiro. E em 1950, com a inauguração da TV-Tupi, em São Paulo, primeira emissora da América Latina, faria a primeira rede brasileira de televisão - a Rede Tupi.

O jornalista Assis Chateaubriand foi um homem de atividades múltiplas. Embora destacando-se no jornalismo, foi também um político atuante, quer nos bastidores quer na atividade partidária e na diplomacia. Foi eleito senador pela sua Paraíba natal em 1952 e depois eleito novamente, pelo Estado do Maranhão. Renunciou ao mandato em 1957 para ser nomeado embaixador do Brasil na Inglaterra, pelo presidente Juscelino Kubitschek.

Articulista diário de seus jornais, Chateaubriand amava a controvérsia. Seu ponto de vista era de que o Brasil não deveria ser um país xenófobo, hostil à ajuda externa mas, ao contrário, aberto à colaboração da técnica e do capital estrangeiro. Também defendia as iniciativas ousadas no plano interno e fez questão de fundar o **CORREIO BRAZILIENSE**, para circular no mesmo dia da fundação da nova capital da República.

Chateaubriand lançou diversas campanhas de âmbito nacional, como a do desenvolvimento da aviação civil (1941), de redenção da criação (1946), de criação do Museu de Arte de São Paulo (1947).